

S.  R.

# INSPECÇÃO SUPERIOR DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS

Proc.º 66

N.º 388

Roga-se a indicação, na resposta,  
dos números e data deste ofício

Exm.º Senhor Secretário da Assembléa Nacional

**À BIBLIOTECA**  
Em 22/3/51

*Para mandado*  
*[Signature]*

Devendo ser publicado no Vol. XXI - que está no pré-lo - da revista desta Inspeção Superior - Anais das Bibliotecas e Arquivos - um Repertório, tão completo quanto possível, das Principais Bibliotecas de Lisboa, seria imperdoável que nele não figurasse a notável Biblioteca da Assembléa Nacional. Por isso, tenho a honra de remeter, incluso, a VEx.º um exemplar do Questionário a preencher, solicitando, com o maior interesse, a V.Ex.º, a possivel brevidade na sua devolução a esta Inspeção Superior.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Ex.º os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Secretaria da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, em 21 de Março de 1951.

O Inspector, servindo de  
Inspector Superior,

*Arturo Ferraz*

ASSEMBLÉA NACIONAL  
ENTRADA  
Entrada Processos Nº 316 L.º 10  
22 3 de 1951  
L.º E.

Dactilografado por: *[Signature]*

Conferido por:



Proc.º 66

Convinde elaborar e publicar uma obra contendo uma resenha, tão completa quanto possível, das principais Bibliotecas existentes em Lisboa, que possa servir de Guia não só ao estudante como - e principalmente - ao diplomado e ao autodidata estudioso em busca de fontes bibliográficas para os seus trabalhos, tenho a honra de solicitar de V.Ex.ª - o que desde já muito agradeço - o preenchimento, ou a satisfação em officio ou monografia especiais dos dados constantes do questionário junto.

Como V.Ex.ª sabe, tais Guias são muito vulgares no estrangeiro, não só quanto às Bibliotecas das capitais como às doutras cidades menos importantes, como Oxford, Cambridge, Leeds, Edimburgo, Dublin, na Inglaterra; Colónia, Gottingue, Francfort do Meno, Dresde, Leipzig, Bonn, etc., na Alemanha; Zurique, Genebra, Basileia, etc., na Suíça, outro tanto sucedendo com relação a diversas cidades belgas, holandesas, etc. Infelizmente, quanto a Portugal, nada possuímos nesse género de publicações. É esta a primeira tentativa que se faz. Assim, muito confiada esta Inspeção Superior em que V.Ex.ª, compreendendo o alto significado cultural, moral e patriótico, desta iniciativa, satisfará de boa mente a minha solicitação, apresento a V.Ex.ª a manifestação do meu mais alto apreço.

A bem da Nação

Secretaria da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos,  
em 21 de Maio de 1951.

O Inspector, servindo de  
Inspector Superior,

*António Ferrag*

*é feita pela mesma destinação a aquisição  
de livros, regulada no documento de estatuto  
de C. M. de São Paulo*

DADOS RELATIVOS A CADA BIBLIOTECA

Nome do Estabelecimento

- A - Endereço
- B - Ano da fundação, alguns dados históricos
- C - Se a Biblioteca é pública ou fornece leitura com permissão
- D - Dias e horas de abertura
- E - Se fornece leitura domiciliária, e em que condições
- F - Férias ou encerramentos anuais. Quando.
- G - Caracter da Biblioteca: geral, especial, de erudição, científica, técnica, etc.
- H - Fundos especiais: coleções de obras, de manuscritos, de gravuras, etc. Sua proveniência.
- I - Número de volumes
- J - Número de opúsculos
- K - Número de teses
- L - Número de incunábulos e doutros cimélios
- M - Número de publicações periódicas recebidas anualmente: quantas são as nacionais e quantas as estrangeiras
- N - Verbas destinadas às aquisições de espécies *Não há na rede oficial*
- O - Catálogos impressos, e de que natureza: onomástico e didascálico, sistemático, ideográfico
- P - Catálogos manuscritos, e de que natureza: onomástico e didascálico, sistemático, ideográfico
- Q - Número de leitores e de espécies consultadas em 1946
- R - Observações
- S - Publicações da Biblioteca: Catálogos, Boletins, Anuários, Relatórios
- T - Bibliografia acerca da Biblioteca.

-:-:-:-:-

Exm<sup>o</sup> Senhor Inspector Superior das Bibliotecas e  
Arquivos

340/51

B.A.23

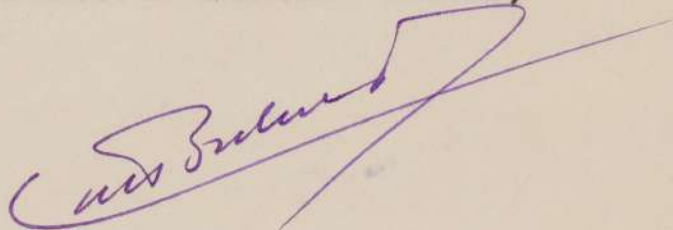
Tenho a honra de, em resposta ao officio de V. Ex<sup>a</sup>.  
n<sup>o</sup>. 388 - Proc. 66- de 21 de Março do corrente ano, junto  
enviar a resposta ao "Questionário" apresentado por V. Ex<sup>a</sup>.  
a fim de organizar um Reportório das Principais Bibliote-  
cas de Lisboa.

Aproveito a ocasião para apresentar a V. Ex<sup>a</sup>. os  
meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

Secretaria da Assembleia Nacional, em 10 de Abril de 1951.

O SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA NACIONAL,



Costa Brochado

A

## Biblioteca da Assembleia Nacional

Palácio da Assembleia Nacional. Largo de S. Bento. Lisboa

A Biblioteca instalada no Palácio da Assembleia Nacional, tem, na sua nomenclatura, acompanhado os diversos nomes porque tem passado o órgão legislativo constitucional português marcando-se como data da sua fundação o ano de 1836 quando D. Maria II e Manuel da Silva Passos, no dia vinte e dois de Outubro, assinaram o decreto que criou a "Biblioteca das Côrtes".

### "Decreto"

"Convindo fundar, quanto antes, no Palácio das Côrtes uma Livraria para o serviço do Corpo Legislativo: Hei por bem Decretar o seguinte:"

### Artigo I

B "Haverá uma Livraria dentro do Palácio das Côrtes, com a denominação de Bibliotheca das Côrtes".

### Artigo II

Uma Comissão composta de António Nunes de Carvalho, João Vicente Pimentel Maldonado e Diogo Augusto de Castro Constancio, fica autorizada para dar principio a este Estabelecimento, indicando o lugar em que deva ser collocado, e formando relações dos livros necessários para os trabalhos Legislativos, bem como dos Documentos, e de quaesquer outros Papeis dos extintos Tribunais, que possam ser uteis ao serviço das Côrtes".

§ 1º.- "Os livros serão fornecidos immediatamente do Depósito das Livrarias dos Conventos supprimidos."

§ 2º.- "As Repartições, em que se acharem incorporados os Cartorios dos Tribunais extinctos, farão extrahir traslados dos Documentos e Papeis que alli se acharem depositados, e lhes forem requisitados para a Bibliotheca das Côrtes".

### Artigo III

"A Comissão Me propará um projecto de Regimento para a direcção, e inspecção da Bibliotheca, apontando o número de

ASSEMBLEA NACIONAL

SECRETARIA

N.º .....

Empregados indispensáveis para este Estabelecimento, os quaes serão inteiramente escolhidos d'entre os Empregados das extintas Câmaras dos Pares e Deputados".

## Artigo IV

"As despesas que, depois de estabelecida a Bibliotheca forem necessárias para a sua manutenção, e compra de livros, gazetas, e folhas periodicas, correrão pelo Expediente das Côrtes Gerais".

O Secretário de Estado dos Negócios do Reino assim o tenha entendido, e faça executar. Palácio das Necessidades, em vinte e dous de Outubro de mil oitocentos trinta e seis".

"RAINHA"

"Manoel da Silva Passos"

B

Anteriormente a esta data, porém, já as Côrtes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa, mercê dos bons officios do deputado José Portelli, dispunha de uma pequena Livraria para seu uso, conforme se deduz da resolução tomada em sessão das Côrtes Geraes de 8 de Março de 1821. (a)

A Bibliotheca ao ser fundada em 1836 ficou logo instalada no actual Palácio da Assembleia Nacional, ao tempo Palácio das Côrtes, occupando uma parte da ala Sul.

Actualmente, depois de ter deambulado por diferentes salas atravez dos tempos, tem o seu corpo principal definitivamente instalado desde 1940 - tendo as obras de instalação sido iniciadas em 1933 - em quatro amplas salas, revestidas de alto a baixo por estantes de madeira, que occupam quasi toda a ala Norte do andar superior do Palácio. Dispõe ainda de dois depósitos instalados em parte do andar inferior da ala Sul e de um terceiro junto ao jardim do Palácio da Assembleia Nacional.

(a)"... A mesma Commissão apresentou o seu Relatório acerca da memória de José Portelli, ou = Primeiras linhas sobre a formação da Bibliotheca das Côrtes = e, louvando a lembrança e plano do Auctor, julgou conveniente deferir para outra epocha a sua execução, limitando-se por agora a propôr ao Congresso, que se mande ordenar para uso dos senhores Deputados a livraria das Necessidades, do que pode incumbir-se alguns membros da mesma Commissão,..."

Funcionou esta Bibliotheca no convento das Necessidades Depois, em 1826, no regime bi-cameral, com uma Câmara no Rossio, outra no Terreiro do Paço, ignora-se onde ela esteve.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

## SECRETARIA

N.º .....

C A Biblioteca da Assembleia Nacional não é uma biblioteca pública, mas sim privativa dos Senhores Deputados da Assembleia Nacional e Dignos Procuradores à Câmara Corporativa. As pessoas estranhas à Assembleia Nacional podem, no entanto, excepcionalmente, visitar, ou utilizar, a Biblioteca mediante autorização superior.

Aos Senhores Deputados da Assembleia Nacional e Dignos Procuradores à Câmara Corporativa, além da leitura na Assembleia Nacional, é lhes, ainda facultada a leitura domiciliária ao abrigo do § 2º. do artº. 18º. do Decreto-lei nº. 24:833, que assim refere:

E "É ainda facultado aos deputados e aos membros da Câmara Corporativa requisitar pelo prazo improrrogável de oito dias quaisquer livros existentes na Biblioteca mediante termo de responsabilidade. A consulta de documentos, manuscritos ou exemplares fora do mercado só será permitida nas salas da biblioteca".

A Biblioteca da Assembleia Nacional funciona todos os dias uteis do ano com o seguinte horário, actualmente:

D.F.

Dias em que não há sessões da Assembleia Nacional: 9 horas às 12 e 14 às 17 horas.

Dias em que há sessões: 10<sup>h</sup>,30 às 12<sup>h</sup>,30 e das 14<sup>h</sup>,30 às 18<sup>h</sup>,30.

G É a Biblioteca da Assembleia Nacional pela sua actual natureza considerada como uma biblioteca especial ou especializada, embora quanto aos seus fins possa mais tarde vir a ter a necessidade de se transformar uma biblioteca geral. Mas seja como fôr, a verdade é que ela hoje é essencialmente uma biblioteca especial e assim a assinala o Exmº Senhor Dr. António Ferrão no seu relatório publicado no "Diário do Governo - II serie, nº. 13 de 16 de Janeiro de 1932"referindo-se-lhe nos seguintes termos: "Convém informar que a biblioteca do Congresso (era assim que então se chamava) ocupa no quadro geral das bibliotecas especiais ou especializadas de Lisboa a importante função de repositório da bibliografia e da legislação nacional e estrangeira sobre as actividades politicas legislativa e administrativa".

H Esta Biblioteca compõe-se, essencialmente de três nucleos de livros: o fundo antigo, assim chamado por ser o que inicialmente constituiu a Biblioteca que na sua quasi totalidade (7.300 vols) provém do Depósito das Livrarias dos Conventos suprimidos; a Biblioteca do barão de S. Clemente - José Clemente dos Santos -, riquissimo repositório de bibli-

N.º .....

H grafia para o estudo do constitucionalismo em Portugal, que foi comprado pelo Estado depois da morte do seu proprietário e organizador; finalmente, finalmente, o núcleo constituído pelos livros das últimas décadas, que tem sido adquiridos por compra, oferta e ao abrigo da Portaria n.º. 8.364 - Diário do Governo - I série, n.º. 41, de 19 de Fevereiro de 1936 - que assim refere: " Para melhor eficiência do disposto no art.º. 18.º. do Decreto-lei n.º. 24:833, sob pena de ser aplicada a multa a que se refere o art.º. 34.º. do Decreto n.º. 19:952, de 27 de Junho de 1931: manda o Governo da República Portuguesa, pela Presidência do Conselho, que todas as Secretarias e Repartições do Estado, corpos e corporações administrativas, sociedades e companhias fiscalizadas pelo Estado, assim como as tipografias particulares apenas no que se refere a publicações do Estado, enviem um exemplar de todas as publicações oficiais ou officiosas à Biblioteca da Assembleia Nacional".

Das obras dos fundos antigo e moderno e de ofertas especiais se constituiu há anos uma secção de reservados da qual se pode destacar: os incunábulo, os livros do século XVI, com a colecção das "Córtes do Reino de Portugal" - 10 vols de documentos coligidos por João Pedro Ribeiro, entre manuscritos e impressos, exemplares manuscritos de constituições (algumas são cópias), cartas trocadas entre os Reis e algumas figuras do constitucionalismo e cartas trocadas entre alguns políticos da mesma época, cujas foto-cópias se encontram expostas no Museu Histórico-Bibliográfico da Assembleia Nacional, e ainda uma documentação fotográfica dos momentos históricos vividos no Palácio.

I  
L  
A Biblioteca assim constituída reúne para cima de 27.000 vols. e cerca de 12.00 opúsculos. Possui dois incunábulo, setenta e sete livros do século XVI e valiosas obras dos secs .XVII e XVIII.

M Recebe a Biblioteca, presentemente, trezentas e três publicações periódicas nacionais, sendo sessenta e uma - jornais. E oitenta e nova publicações periódicas estrangeiras, sendo duas - jornais.

N A aquisição de espécies, por compra, para a Biblioteca é feita por intermédio da verba destinada à aquisição de móveis, englobada no orçamento da Secretaria da Assembleia Nacional.

O Os catálogos de que dispõe a Biblioteca, são todos manuscritos; sendo um catálogo onomástico, outro didascálico e estando em início um catálogo ideográfico. Tem, no entanto, P impresso um inventário dos incunábulo e dos livros do século





ASSEMBLEIA NACIONAL

SECRETARIA

II

N.º .....

Q XVI - "Biblioteca da Assembleia Nacional - seus livros dos séculos XV e XVI", Lisboa 1936 -, que foi organizado pelo antigo bibliotecário-arquivista Alvaro Neves.

P  
Q É apreciável o movimento de leitores, durante os períodos de funcionamento da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, não sendo, no entanto, possível indicar um número exacto de leitores e espécies consultadas, porque, unicamente são feitas requisições para a leitura domiciliária. Em 1946 teve a Biblioteca 346 leitores que requisitaram 470 espécies para leitura domiciliária.

S Não possui a Biblioteca qualquer publicação privativa, pois a própria obra "Biblioteca da Assembleia Nacional - seus Livros dos séculos XV e XVI é uma edição da Secretaria da Assembleia Nacional, porque não tem autonomia administrativa.

T É muito diminuta a bibliografia acerca desta Biblioteca. Aparte as referências feitas nos documentos oficiais, e uma ou outra obra de carácter enciclopédica apenas se conhece a obra de Joaquim Leitão - "Livros de S. Bento-Memória". Lisboa, 1936 - e pouco mais.

Algumas observações a fazer:

R 1.º - Não é possível dar um número exacto dos volumes e opúsculos desta Biblioteca, por neste momento não estar ainda terminada a correcção da contagem. Os números em cima indicados, são números de aproximação.

R 2.º - O número de publicações periódicas, tanto nacionais como estrangeiras, variam de ano para ano, quer aumentando quer diminuindo.

3.º - Esta Biblioteca além dos catálogos em cima enumerados tem também em organização, para seu uso, um catálogo topográfico.

Biblioteca da Assembleia Nacional, Abril de 1951

O BIBLIOTECÁRIO - ARQUIVISTA

Joaquim Rosado Carmelo Rosa